

REFLEXÃO ÉTNICA E CULTURAL NA AULA DE ARTE-EDUCAÇÃO

Zeneide Pereira Cordeiro¹

INTRODUÇÃO

O espaço educacional é o melhor local para estimular a consciência étnica, social, cultural e promover o desenvolvimento intelectual de um indivíduo, dando início pelo reconhecimento da sua própria cultura, através das diferentes disciplinas e conteúdos abordados em sala de aula, esta identificação se dá sempre por meio de uma imagem de identidade, quando um indivíduo se reconhece enquanto sujeito participante, atuante intelectualmente, culturalmente e socialmente de uma sociedade.

A transformação do sujeito que ocorre quando assimila, absorve ou nega uma imagem que é reconhecida por outro, ocasiona a negação ou valorização, de princípios, conceitos, saberes, crenças e valores, de outros povos, isso só ocorre através do reconhecimento de imagens e símbolos e isto só é possível para um ser humano através de uma imagem, que por sua vez, as imagens só são interpretadas quando se aprende a ler visualmente, tal ato, só é possível através de estudo sobre arte. A arte está ligada com todos os tipos de conhecimentos humanos e exercita a habilidade intelectual humana de julgar e formular significados que não são possíveis de dizer em palavras. Ela representa de maneira simbólica traços culturais, espirituais, materiais, emocionais, intelectuais, étnicos e religiosos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, é uma linguagem que transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, e insere o indivíduo no lugar ao qual pertence.

O primeiro capítulo trata de um breve contexto histórico sobre a obrigatoriedade do ensino de arte e sua implementação na legislação brasileira. O segundo capítulo propõe uma reflexão social e cultural na aula de arte-educação. O terceiro capítulo fala sobre a importância da aula de arte-educação em cursos de graduação como propulsora de reconhecimento da cultura e identidade individual e social de um indivíduo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A arte diz-nos algo do mundo e nos apresenta o mundo em experiências novas, permite que cada pessoa atribua significados a códigos e símbolos, mas, constantemente produz símbolos, códigos, significados e conhecimentos. É um dispositivo de experimentação, portanto, indispensável no processo de aprendizagem na sala de aula em todas as modalidades de ensino e aprendizagem, e em instituições privadas e particulares.

No decorrer do curso de especialização em gestão e docência no ensino superior da Faculdade Y – SL surgiu à reflexão sobre a importância da arte para o desenvolvimento crítico e intelectual de um indivíduo, principalmente professores, alunos de graduação e especialização de áreas diversas no ensino superior, mas, que atuarão como estimuladores da formação de conhecimento. A partir desta reflexão surgiram diversas indagações. Como é possível um indivíduo inserido em uma sociedade marcada por grandes desigualdades sociais e econômicas, multicultural, multiétnica, e, com enormes diversidades artísticas, organizadas a partir de estereotípicos preconceituosos, como a sociedade brasileira e principalmente a maranhense e não entender a Arte como conhecimento indispensável para reconhecer e valorizar a sua cultura e etnia e conseqüentemente, respeitar a dos outros? Desenvolver-se intelectualmente? Contribuir para uma sociedade mais justa e democrática?

JUSTIFICATIVA

O principal motivo que desencadeou o interesse em pesquisar sobre a importância da arte para o desenvolvimento crítico e intelectual no ensino superior, e da sua importância para o reconhecimento social, cultural e étnico de um indivíduo,

em específico, professores e alunos matriculados em curso de formação de professores ou de especialização na área da educação, surgiu no decorrer das aulas do curso de especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Y, em São Luís – MA. Era formada por alunos com graduação em diversas áreas do conhecimento. Todos possuíam o mesmo objetivo trabalhar na área de gestão ou na docência no ensino universitário. A partir da observação das opiniões expressas pela turma durante as aulas, surgiu uma reflexão sobre a importância do conhecimento de arte para os profissionais da educação, na formação crítica e intelectual, e principalmente, para reconhecer-se no mundo, identificar e valorizar a sua cultura e a de outros povos.

OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa foi a aula de arte-educação nos cursos de graduação e formação de professores, em áreas diversas, como propulsora de reflexão social, cultural, étnica e intelectual. A pesquisa tem como pressuposto teórico as obras: *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. BARBOSA, Ana Mae. 2012. E *Arte/educação contemporânea consonâncias internacionais*. 2005, da mesma autora. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. SAVIANI, Dermeval. 2008. E a *LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96*.

OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

Destacar a importância da aula de arte-educação como propulsora de reflexão cultural, social, intelectual e étnica para professores e alunos no ensino superior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar a necessidade de ter conhecimento sobre arte para um indivíduo que está inserido em uma sociedade marcada por grandes desigualdades.

Entender a importância da arte para um desenvolvimento pleno intelectual e crítico, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata de uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar a importância da aula de arte-educação como propulsora de reflexão cultural, social, étnica e intelectual em cursos de graduação e especialização para professores, em específicos do ensino superior. Foi realizada uma revisão de literatura das seguintes obras: *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. BARBOSA, Ana Mae. 2012. E *Arte/educação contemporânea consonâncias internacionais*. 2005, da mesma autora. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. SAVIANI, Dermeval. 2008. E a *LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96*. Buscou-se também, respaldo teórico de outros autores, com o objetivo de afirmar as ideias dos teóricos usados como base para a pesquisa. ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 2013. CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas*. 2013. MONTEIRO. A. Reis. *História da educação: do antigo direito ao novo direito à educação*. 2006.

A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE ARTE E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A disciplina Arte-educação foi inserida na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio no Brasil, a partir da Lei 9394/96, substituindo a disciplina

Educação Artística, implantada em 1971, a partir da Lei 5.692/71. A redação do texto desta lei sobre a obrigatoriedade do ensino de arte diz que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Artigo 26. § 2º. LDB. 2009).

A implantação da disciplina arte-educação no ensino básico, nas instituições públicas e privadas, surgiu da constatação que a disciplina Educação Artística não correspondia mais aos anseios de um trabalho em arte que provocassem as reflexões e discussões sobre arte e cultura no país, sendo que a grade curricular tinha como único objetivo preencher espaços entre as demais disciplinas, entendida, apenas uma atividade educativa. BARBOSA, p. 09. 2012 destaca que esta lei estabeleceu uma “educação tecnologicamente orientada, começou a profissionalizar a criança na sétima série”.

Os conteúdos e as especificidades das linguagens assimiladas através do aprendizado em arte, nesta lei eram negados, sendo apenas uma maneira de proporcionar mão-de-obra barata, para uma sociedade alienada em busca de interesses econômicos financeiros. Neste período existia uma necessidade de uma disciplina nas instituições de ensino que contemplasse as artes e a cultura do Brasil, isto, foi percebido a partir de Congressos Nacionais e Internacionais, sobre arte e educação organizados pelas universidades e pela Organização Nacional dos Arte-educadores do Brasil – FAEB, a partir de 1987. Não foram movimentos políticos partidários e burgueses, que trabalharam para a criação desta disciplina, mas grupos e entidades ligadas à área das artes, preocupadas com as discussões que envolvessem as diversas manifestações culturais brasileiras e com a necessidade de ter uma disciplina que contextualizasse discussões que envolvessem linguagem, signos, expressões culturais e arte. É entendido que foi no século XX que deu início o ponto inicial do desenvolvimento cultural brasileiro, surgiram novas tendências, conceitos, estéticas, técnicas e artistas. Com o fim da Primeira Guerra Mundial em 1918 e a realização da Semana da Arte Moderna; um dos principais eventos da arte brasileira, o país neste momento vivia uma efervescência cultural, artística e intelectual, ocasionada pela inserção do modernismo, que exaltava a negação aos modelos artísticos vigentes, porque só reproduziam a cultura europeia. O modernismo brasileiro queria a valorização de uma arte verdadeiramente brasileira, inspirada e contextualizada a partir de princípios e ideologias nacionais. Neste

contexto, Oswald de Andrade e Anita Malfatti, foram muito importantes para o ensino de Artes, introduziram atividades que buscavam a apreciação, em termos estéticos, da arte infantil, inseriram metodologias de ensino, baseadas na livre expressão e no espontaneísmo, eles acreditavam que a arte não devia ser ensinada, mas, sim, expressa. Nesse mesmo período Monteiro Lobato criticava contra a arte moderna, principalmente contra a exposição de Anita Malfatti. Em meio a contradições e incertezas, ocasionados por desequilíbrios sociais, culturais, estéticos e educacionais, foi que o processo histórico em defesa do ensino de Arte brasileiro foi influenciado pelos movimentos internacionais em defesa da Arte-Educação. A educação através da arte foi envolvida pelas discussões políticas da época sobre o sistema da educação brasileira. Nesta época não existia curso de arte-educação nas universidades brasileiras, apenas alguns cursos para preparar professores de desenho geométrico. Na primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional que foi promulgada a obrigatoriedade da arte como atividade complementar, visto que a arte era a única matéria que poderia proporcionar um trabalho criativo, humano e reflexivo, porque as disciplinas história e filosofia foram eliminadas do currículo, nesta lei era apenas um parágrafo onde diz que também se exige educação artística no currículo. De acordo com SAVIANI, 2007;

As primeiras décadas do século XX caracterizaram-se pelo debate das ideias sobre cuja base se advogou a extensão universal, por meio do estado, do processo de escolarização, considerado grande instrumento de participação política. Esse movimento em busca de um ensino universal, gratuito e laico, foi visto nos primeiros anos do século XX. (SAVIANI, p. 177, 2007).

Nesta época, estava em início o governo de Getúlio Vargas, o país tinha um novo direcionamento político, econômico e social, houve grande deslocamento populacional do campo para cidade, e da produção agrícola para a indústria. Na educação houve a aceitação das ideias de Jhon Dewey pelos educadores, exceto pelos grupos educacionais católicos. O filósofo e educador norte-americano desempenhou um relevante papel no desenvolvimento da mentalidade, das artes-educadores brasileiros, especialmente nos anos de 1930. Cabe ressaltar que neste período as ideias modernistas do ensino da arte não tinham sido introduzidas nas

escolas, aconteciam apenas em instituições privadas, foi com a reforma educacional brasileira em 1932 de Anísio Teixeira, que, destacava a importância do ensino das artes, voltada para a preocupação do aluno exprimir-se de forma individual e subjetiva. Com a promulgação de uma nova constituição em 1934, a educação foi colocada como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. A readaptação de tal afirmação sobre o direito à educação para toda a população brasileira está explícita na Lei nº. 9.394/96, de Diretrizes e Base da Educação. Título II – Dos princípios e fins da educação nacional. Art. 2º.

“A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em 1940 o Movimento Educação através da arte influenciou e ocasionou o surgimento do Movimento de Arte Educação e as decorrentes Escolinhas de Arte no Brasil, Herbert Edward Read formulou uma tese que tinha por base a arte para a educação. Arte-educação tem como principal objetivo conectar Arte e Educação e resgatar as relações significativas entre arte e educação, este termo está relacionado com Educação através da Arte, criado por Herbert Read, em 1943, na Inglaterra. Neste sentido cabe a afirmação de BARBOSA, 2005.

O movimento de arte-educação como cognição impõe-se no Brasil. Por meio dele se afirma a eficiência da Arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas. (BARBOSA, p. 17. 2005).

As primeiras sistematizações teóricas em arte-educação no Brasil foram de origem psicanalítica e psicológica. Nenhum autor escreveu sobre a importância da análise visual, o desenho de observação da natureza era a única forma aceitável de estímulo e expressão. Augusto Rodrigues; educador, pintor, desenhista, gravador, ilustrador, fotógrafo e poeta, em diversas obras sua é possível ver a preocupação com a função da arte. Alcides da Rocha Miranda; arquiteto, professor, pesquisador e pintor e Clóvis Graciano; pintor, desenhista, cenógrafo e ilustrador, em 1948, fundaram a Escolinha de Arte do Brasil (EAB), era um anexo de uma biblioteca

infantil, no Rio de Janeiro. Esta escola de arte, hoje é conhecida como o Movimento Escolinhas de Arte (MEA), recebeu apoio de educadores da época, preocupados com a redemocratização da educação no país, como Anísio Teixeira, de artistas e intelectuais. O MEA baseava-se no pensamento da Escola Nova europeia e norte-americana e fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Dewey e Read. Sobre o Movimento de Educação Nova (MEAN), cabe destacar que;

A data-símbolo do nascimento do Movimento da Educação Nova é o ano de 1989, quando foi criada em Abbotsholme, na Escócia, a primeira da New Schools. [...]. Para experimentar uma educação nova, isto é fundamentada no conhecimento da criança e adaptada às realidades e necessidades do mundo moderno. O Movimento Da Educação Nova foi a onda mais poderosa, na história da educação contra a muralha do direito de educação, na família e na escola. (MONTEIRO, p. 81, 2006).

A Escolinha de Arte brasileira inspirada nos ideais da escola europeia e americana nova e nas teorias de Dewey e Read tinha como objetivo transformar a prática dos educadores para alcançar a livre expressão dos alunos. Por intermédio da (EAB) o (MEA) participou da fundação da International Society of Education Through Art (Insea), um órgão filiado a UNESCO, chamado no Brasil de Associação Internacional de Arte/Educação, Ana Mae Barbosa e Noêmia Varela participaram da sua fundação. A partir disso houve a criação de outras Escolas de Arte no Brasil, com o objetivo de influenciar o sistema educacional da época. A partir de 1958, foi que as práticas experimentais na EAB foram inseridas na escola pública, com o apoio do governo federal do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Pernambuco. As atividades de ensino de arte desenvolvidas neste período seguiam o modelo tecnicista da época, num contexto da economia nacional, inseria-se um novo modelo de produção. Com as mudanças ocorridas no interior do país em 1958 e 1963, a educação seguia os princípios dos novos modelos de modernização e importação de princípios e metodologias usadas em outros países. Neste período a defesa da educação popular voltada para a participação política da população, não era restrita apenas a alfabetização de crianças e adultos. Os trabalhos das Escolinhas de Arte eram feitos de forma isolada, eram instituições particulares, por isso, não participaram dos movimentos políticos da época. A partir de 1964 as Escolinhas de Arte foram praticamente extintas e a sua presença no ensino público se restringiu a

temas cívicos e desenhos em datas comemorativas, este modelo de ensino ainda é possível encontrar em muitas escolas públicas no Brasil.

O ensino de arte só foi aparecer novamente nas instituições públicas na década de 1990, com a deliberação da primeira Lei de Diretrizes e bases da Educação em 1961, que reconheceu a arte como disciplina obrigatória, com conteúdo e linguagem específica.

Na década de 1990 a Universidade de Brasília (UNB) tendo como Reitor Anísio Teixeira; intelectual, escritor e educador brasileiro, respaldado nas ideias de John Dewey sobre a função social da escola, e do entendimento do sistema de ensino que faz com que a escola esteja a serviço da reconstrução não apenas da instrução, mas da sociedade, tinha um projeto educacional que deveria ser baseado em material científico elaborado a partir de dados colhidos em pesquisas e diagnósticos sobre a realidade das escolas que administrava. Ocupou lugar de destaque no país na área de Arte-Educação. Neste período dentro da universidade foi criada uma escola de Arte para crianças e adolescentes, com o objetivo de realizar pesquisas de educação através da arte, de modo fiel ao pensamento de educação através da arte. “As desigualdades sociais chocavam Anísio Teixeira. Via na escola pública, laica e gratuita um instrumento para a democratização da sociedade.” (MONTEIRO, p. 130, 2006).

O educador Anísio Teixeira participou diretamente da campanha pela introdução do direito a educação na Constituição do Brasil de 1934. Quando em 1937, um golpe de estado dirigido por Getúlio Vargas instaurou a ditadura militar do Estado Novo, que duraria até 1945. No Governo Militar foi feita uma reforma educacional no Brasil, expressa na Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, nesta lei foi estipulada a inserção da Educação Artística na educação básica. Artigo 7ª: “Será obrigatória à inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus”. Muitos profissionais que ministravam aulas de arte nas escolas não tinham uma formação, por isso, foram organizados cursos rápidos de formação e para os interessados em lecionar educação artística, foi implantado no país curso de graduação com formação polivalente nas diversas linguagens artísticas: artes plásticas, música, teatro e dança. Com a promulgação da Lei nº 9.394/96, finalmente, a importância dos conteúdos de arte para a formação humana tornou-se obrigatória na educação básica. Art. 26. § 2º:

REFLEXÃO ÉTNICA, SOCIAL E CULTURAL NA AULA DE ARTE-EDUCAÇÃO

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 enfatizou a importância do ensino e do aprendizado de arte, reconhecendo esta disciplina como características, conteúdos, metodologias, linguagens diversas e específicas, sendo obrigatória para a formação de todos os seres humanos em todos os segmentos do sistema educacional brasileiro.

No mundo globalizado atual, onde mudanças econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e científicas, crescem exorbitantemente, tudo ao mesmo tempo e nos mesmos espaços, um indivíduo que domina a interligação de conhecimentos e saberes, de diferentes linguagens e meios é fundamental, para o seu desenvolvimento intelectual, profissional, social e para não se tornar um alienado no mundo, mas, faz o sujeito entender o seu lugar no espaço e participar das mudanças diversas que ocorrem na sociedade do qual está inserido. No processo de interligação de saberes é indispensável o conhecimento sobre Arte, pois é impossível um desenvolvimento pleno intelectual com caráter erudito ou popular sem arte, não há desenvolvimento intelectual de um ser humano sem o desenvolvimento do pensamento visual, da criatividade e do conhecimento representacional e simbólico, que caracterizam a arte, através dela os seres humano é alfabetizado visualmente, o que é fundamental para ativar a percepção individual. Toda percepção visual é também pensamento, que conseqüentemente, estimula a fruição do raciocínio de maneira totalitária, relacionando e criando diversas hipóteses sobre o mesmo tema, esta observação apurada, só acontece quando um indivíduo aprende a olhar os objetos e o seu meio social de forma intuitiva, neste sentido toda observação é uma invenção. Não existem obras de arte, sem relação e sem possibilidades de relacionar-se com todas as atividades humanas. As obras visuais, principalmente, provocam um reconhecimento, causado por observação elevada envolvendo o ato de dar e de encontrar forma e significado, é uma maneira refinada, simples, humilde e complexa do ser humano entender quem é e onde está. Diversas formas de arte; música, pintura, gravura, teatro, esculturas, dança, etc., nas últimas décadas no Brasil estão sendo reconhecidas como parte fundamental da história da

civilização e representam uma identidade nacional, sendo uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas quando usadas na sala de aula, entre elas o autoconhecimento e a auto-expressão. As instituições de ensino públicas, filantrópicas, confessionais ou privadas são os principais agentes formadores de pessoas, e o maior agente na formação cultural do indivíduo, enfrentando os desafios constantes de acolher e trabalhar com as diferentes linguagens e saberes que cada aluno possui. Neste sentido dialogar, respeitar as diferenças étnicas e culturais é fundamental para haver trocas de experiências e ampliação de aprendizado.

AULA DE ARTE-EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

A arte é uma linguagem que pertence ao domínio individual. Ao usá-la o sujeito busca a integração com os semelhantes e exercita, então, a sua cidadania, além de produzir significados, conceitos e conhecimentos diversos em relação às obras observadas e o seu meio.

O conhecimento artístico, que deveria ocorrer nas aulas de arte-educação em todos os cursos de graduação do Brasil e ser indispensável nos cursos de licenciatura, não sendo obrigado os discentes aprenderem toda a história, estética, filosofia, conceitos e técnicas, ou mesmo decorar o nome de uma infinidade de artistas, de diferentes épocas, lugares, teorias, movimentos e estilos, mas, estudar arte com objetivo de formar um ser humano pleno de conhecimento, um indivíduo humano que conhece a sua identidade cultural, social, étnica e intelectual e que do mesmo modo reconhece a dos outros, formando profissionais da educação que não se prendem a estereótipos preconceituosos, tornando-os educadores críticos e democráticos, valorizando o seu conhecimento e o dos outros.

A aprendizagem em arte não se impõe a uma função reveladora e cognoscitiva. Ela é transmitida no modo de formar, simbolizar e questionar. As definições e importância da arte são inúmeras, mas existem diversas instituições de ensino superior que formam centenas de professores para lecionarem na educação básica sem ter uma única aula de arte-educação no currículo. Como estes

formandos podem promover uma educação plena se nem ele/ professor (a) possui? Não tem um desenvolvimento intelectual amplo e crítico, que respeite o sujeito enquanto ser humano racional e capaz de produzir conhecimento, não consegue dialogar visualmente, logo, não simbolizam, não abstraem e não interligam informações, transformando em conhecimento para ser usado em sala de aula. Como ensinar uma linguagem sem nunca ter aprendido, vivido e experimentado? É contraditório ver que em meio a tantos desenvolvimentos tecnológicos e metodológicos na área da educação, muitos profissionais ainda negam a arte, como área de conhecimento que está ligada em todos os aspectos da vida humana, em todas as fases de desenvolvimento. A arte é a primeira forma de linguagem entre os seres humanos e o meio ambiente, foi o que permitiu a comunicação entre os homens no início da civilização, expressando os seus desejos e sentimentos, ideias e emoções, foi e é vital para a convivência entre os povos, entende-se que, não existe sociedade sem comunicação e, por conseguinte, sem linguagem através da arte. CANCLINI, 2013 afirma que:

Toda arte supõe a confecção dos artefatos materiais necessários, a criação de uma linguagem convencional compartilhada, o treinamento de especialistas e espectadores no uso dessa linguagem e a criação, experimentação ou mistura desses elementos para construir obras particulares. (CANCLINI, p. 38. 2013).

Profissionais graduados, licenciados e bacharéis em diversas áreas, sentem que não estão preparados para lecionar, por isso procuram cursos de formação docente, e estes por sua vez, na maioria, não oferecem nenhuma disciplina que promova a habilidade de julgar e formular significados a decodificar símbolos atribuindo significados relacionando com a cultura, história, sociedade, tecnologia, economia, religião e grupos sociais e étnicos. Neste sentido cabe a afirmação de Ana Mae Barbosa sobre o ensino e aprendizagem de Arte:

O importante não é ensinar estética, história e crítica da arte, mas desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca de imagens e de arte. Para isso usam-se conhecimentos de história, de estética e de crítica de arte. (BARBOSA, p, 69, 2012).

Na afirmação de (BARBOSA, 2012) fica evidente que as instituições de ensino seriam os lugares em que se poderiam exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todos os membros de uma sociedade, proporcionando uma aproximação das linguagens artísticas, com a ciência, tecnologia, a educação e códigos culturais de diversos grupos. Para uma educação não apenas intelectual, mas humanizada a necessidade de arte é ainda mais crucial, para desenvolver a percepção criadora diante de uma variedade de informações proporcionada pelas tecnologias de massa e para fazer modificações da sua realidade no contexto social e econômico no qual um sujeito faz parte.

O aprendizado sobre arte para os sujeitos que estão inseridos em uma sociedade é importante não apenas para sistematizar conhecimentos, mas para entender e valorizar a cultura de grupos diversos, incluindo os grupos populares, marginalizados e excluídos socialmente, economicamente, culturalmente e educacionalmente. Nas classes populares encontram-se extraordinárias imaginação e intelectualidade humana, que são expressas através da maneira de construir suas casas na periferia com materiais reciclados algumas vezes tirados do lixo, na zona rural, com restos de madeira, gravetos, barro, entre outros materiais, no uso de habilidades manuais aprendidas oralmente e com sucessivos trabalhos, na criação de técnicas que facilitam a resolução de problemas no seu dia a dia. ~~melhorando o seu estilo de vida,~~ Estes saberes se contrapõem aqueles que são acumulados historicamente, que contam com recursos materiais, técnicas, tecnologias e possibilidades para a realização de seus projetos. O importante é compreender que o popular não é melhor ou pior do que o erudito, todos são representativos de uma história local e possuem funções diversas adequadas às necessidades presentes de uma sociedade. As obras de arte propõem uma sistematização e reflexão crítica, revelam traços culturais de diferentes grupos de pessoas e em múltiplos contextos. As ideias são comunicadas por meio de um sistema de códigos, o significante a imagem discursiva e as imagens indicial e simbólicas. (BARBOSA, 2005) discorre acerca da arte e padrões de comunicação:

Na abordagem semiótica, preocupamo-nos com o que a imagem diz acerca dos padrões de signos, ou significantes, usados para comunicar um entendimento, o significado de uma coisa. A busca por padrões sígnicos a necessidades de ter uma série de imagens que possam ter os significantes iguais ou similares. (BARBOSA, p. 69, 2005).

A relação entre signo - significante e significado - sentido determina o acúmulo de saberes e conhecimentos de um indivíduo. A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser passados por nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica. As artes visuais tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como nos sentimos, fazendo com que um homem ou uma mulher não seja um estranho em seu meio ambiente, nem um estrangeiro no seu próprio país. Por isso, na educação é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. O fundamental é que seja reconhecida a assimetria da arte entre emissão e recepção, e se perceba que essa assimetria é a possibilidade de ler e olhar os objetos artísticos. Não haveria nenhuma manifestação artística, nem mesmo a literatura se os padrões artísticos e os conjuntos de obras fossem se repetindo. Desta forma, seria um monólogo interminável, por isso cada grupo social e cultural possui padrões estéticos e técnicas específicas para produzir a sua arte. É necessário sensibilizar os professores e profissionais da educação no ensino superior para a reeducação do olhar sobre as contribuições de conhecimentos em arte o que é indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica como a brasileira. Para que este processo se torne eficaz é necessário contar com instituições norteadoras capazes de serem espaços sociais e culturais responsáveis pela construção qualificada do conhecimento, de formação de atitudes, posturas, valores e preservação do patrimônio material e imaterial.

As aulas de arte-educação nos cursos de graduação e formação de professores devem suscitar críticas, questões e debates capazes de inspirar pesquisas, multiplicando a consciência de todos os profissionais educacionais para a importância de conhecer e se relacionar com a arte. Ela propõe situações numa perspectiva participativa e integradora, a partir de diálogos e aproximações entre as instituições educativas. “Devemos retomar e aprofundar o projeto moderno de experimentação autônoma da arte a fim de que seu poder renovador não se esgote”. (CANCLINI, p. 33. 2013.).

A arte é importante na escola, porque nenhum ser humano pode viver sem se relacionar com ela, pois desde os primórdios da civilização, ela esteve presente em

todas as formações culturais estabelecendo novas realidades; novas formas de inserção e visão no mundo. Quando o homem se expressa dentro de várias modalidades artísticas, elaborando e reconhecendo de modo sensível o seu pertencimento a um meio ambiente, social, cultural, ele encontra a sua identidade, possibilitando maior compreensão da realidade e maior participação social. Todos os professores necessitam entender a importância de todas as linguagens artísticas no seu cotidiano e no cotidiano dos seus alunos. É imprescindível a vida sem a música, a música é uma forma de expressão individual e coletiva que favorece a socialização, o desenvolvimento da efetividade, criatividade e senso rítmico. O teatro possibilita a interação com o outro e com o meio ambiente, expressando emoções e ideias. As artes visuais é um meio de comunicação e expressão que antecede a fala. A dança é uma linguagem que expressa sensibilidade, equilíbrio corporal e emocional e proporciona interação social.

Devem-se ampliar as fronteiras positivistas da ciência que têm norteado a busca de conhecimento de forma fragmentada e especializada, a fim de recuperar o homem como ser global. [...]. A obra de arte parece ser um objeto especialmente facilitador desse resgate, não só porque aglutina muitas formas de saber, mas porque uma obra de arte não é apenas objeto de apreciação estética; é fruto de uma experiência de vida desvelada pelo processo de criação do artista e pelo sistema de signo da obra. Partilhamos da sua criação quando no momento da leitura somos interpretantes, criando signos-pensamentos, habitando a obra, recriando-a. (BUORO, p. 31. 2003).

A produção e apropriação do conhecimento através da obra de arte, abordado pela autora ocorre na vertente do sujeito como criador, na relação entre o leitor; interprete do mundo e as obras de artes. (CANCLINI, 2013), ressalta que:

Quando se define uma identidade mediante um processo de abstração de traços, língua, tradições, condutas estereotipadas, (arte) frequentemente se tende a desvincular essas práticas da história de misturas em que se formaram. (CANCLINI, p. XXIII, 2013).

O único modo de entender, respeitar, valorizar e reconstruir identidades que foram rejeitadas de maneiras heterodoxas, como o modo de falar, fazer músicas,

artesanato, as crenças, saberes, ou interpretar as tradições é conhecendo a produção artística. “Toda arte supõe a confecção dos artefatos materiais necessários à criação de uma linguagem e a criação, experimentação ou mistura desses elementos para construir obras particulares”. (CANCLINI, p. 38. 2013). Nessa perspectiva, o aprendizado em arte pode-se articular a partir das obras de artes visuais, teatrais, musicais ou de dança, com a nossa própria imagem e a imagem do mundo que recebemos, e isso permite a articulação de conteúdos humanos, artísticos e técnicos. “A imagem tem a capacidade de nos conectar com o mundo mais próximo, mas também com o distante, com a realidade mais individual, bem como com a mais social”. (BARBOSA, p. 188. 2005).

Valorizar as ligações entre a arte e a vida cotidiana constitui a base de uma arte-educação democrática e humana, e isto só ocorre quando um sujeito aprende a olhar. O ato de olhar desenvolve a objetivação, a racionalidade, o espectador passa a ser dono do ser observado, criando e recriando significados, porque este ato envolve reconhecimento de várias práticas artísticas sem distinguir entre o erudito e o popular e a consciência do sujeito como participante dessas práticas e inserido em uma sociedade, que possui diversas representações de estereótipos e de comportamentos em relação à educação visual. Na atualidade, os meios de comunicação visual, tais como televisão, computadores, celulares, diversos aplicativos, sites de entretenimento e relacionamento, entre outros, são as principais fontes de artes visuais que todas as pessoas do planeta terra têm acesso, principalmente aquelas socialmente menos favorecidas. Estes meios de comunicação são uma necessidade social, cultural, econômica, política, artística, científica. Não apresentam e nem podem mostrar a realidade do mundo como ele é. Todos, sem exceção, dos amontoados de textos visuais que chegam diariamente nas residências, hospitais, parques, escolas, empresas, e em qualquer lugar que pode existir vida humana, são representações simbólicas estereotipadas, com o objetivo de apresentar algo novo, estes meios de comunicação visual criam vários processos de seleção, estudam o que vai ser mostrado, que pessoas e acontecimentos e como essas pessoas e acontecimentos serão apresentados.

Os sujeitos mais favorecidos economicamente e os empresários são os que adquirem um papel mais decisivo que qualquer outro membro da sociedade, torna-se mediador prático e monopolizadores da construção de imagens, tornam-se críticos e historiadores de arte e tomam decisões fundamentais sobre o que deve ou

não devem ser produzidos e transmitidos. As posições desses indivíduos privilegiados são adotadas dando maior valor econômico e subordinando os valores estéticos e simbólicos, elementos fundamentais de uma obra de arte. Para eles são tendências do mercado, a realização dessas obras que acontecem mediante pesquisas de mercado, por meios eletrônicos, a standardização dos formatos são feitas de acordo com a dinâmica mercantil do sistema capitalista, com o que é manipulável ou rentável. São exemplos desse tipo de arte o cinema, a moda, o rádio, a televisão, vídeos, pinturas, desenhos, músicas, espetáculos teatrais e de dança, a mercantilização da arte está presente atualmente em todas as linguagens, estilos e manifestações artísticas, em toda região do mundo. Estas decisões são fundamentadas em uma série de critérios: interesse como notícia, familiaridade dos espectadores, convenções, costumes, seu valor como entretenimento, intelectual, motivos, ponto de vista. Logo, todas as informações disponibilizadas nos meios de comunicação de massa são dotadas de estereótipos e exclusões, porque é impossível fazer algum tipo de seleção sem preconceito e, conseqüentemente, as imagens não são isentas de seleção e preconceitos, exclusão e criação de modelo valores.

O ser humano necessita entender que sem compreender a decodificar as representações que fazem parte do seu dia a dia em todos os ambientes, incluindo o seu próprio corpo - que também é um objeto visual- uma máquina que necessita de adorno diariamente e modifica-se constantemente de acordo com o tempo, espaço, região, cultura, época, etnia, sociedade e economia. Sem essa compreensão, ele irá se tornar um sujeito alienado, que desconhece a sua própria natureza, perdido no espaço e no tempo, deixando assim, de ser homem racional e social, tornando-se marionete. ARNHEIM, 2013 afirma que a importância de entender as configurações feitas através da arte é:

Antes de tudo, para nos informar sobre a natureza das coisas através de sua aparência externa. O que vemos da configuração, cor, e comportamento externo de um coelho nos diz muito sobre a sua natureza, e a diferença na aparência entre uma xícara de chá e uma faca indica qual o objeto que serve para conter líquido e qual para cortar um bolo. Além disso, enquanto o coelho, a xícara de chá e a faca nos falam sobre seus seres individuais, cada um nos instrui, automaticamente, sobre a espécie toda. (ARNHEIM, p. 89, 2013.).

O mundo é dotado de representação. Este termo refere-se a algo típico, característico de uma pessoa ou um grupo representado. É feito por outros grupos que criam símbolos como algo único de um determinado grupo. Tal grupo tem como objetivo fazer a sociedade acreditar nesses estereótipos. Quando todos os membros de uma sociedade não questionam as representações simbólicas criadas por diversas pessoas, significa que aceitam tais imposições e estes símbolos configuram-se como verdadeiros e não devem ser questionadas. A representação é o significado que uma imagem diz sobre algo, ela fala por um grupo. O correto seria perguntar se a imagem que é mostrada nos meios de comunicação visual de um grupo escolhido seria a mesma que este grupo escolheria para representar-se a si mesmo? Principalmente na propaganda, na publicidade, na televisão, no cinema e na internet, quem fala é aquele que produz, é ele o criador de padrões estéticos e estereótipos sociais.

Todas as imagens são conativas e em sua construção intervêm muitos fatores, dentre eles a ideologia, o passado, as vivências, a conformação cultural, os desejos as expectativas, além dos fatores relativos à criadora ou criador da imagem. (BARBOSA, 2005, p. 208).

As imagens devem proporcionar indagações, inquietação, despertar a criação e a relação dela com diversas áreas do conhecimento. As imagens dizem algo sobre o mundo, sobre os outros e sobre nós. Os estereótipos sociais indicam coisas típicas e característica de um grupo, mas, oferecem oportunidades e meios acessíveis para comprovar exemplos e realidades simbólicas na prática. Desta forma todo individuo é responsável por representações visuais e simbólicas na sociedade que está inserido. Quando o sujeito conhece as práticas artísticas presente na sociedade que está inserido, ele passa a valorizar a ligação da arte com a sua vida cotidiana, porque envolve o reconhecimento como ser participativo de práticas artísticas e produtor de conhecimento, erudito e popular. Em sociedades que predominam grandes desigualdades sociais, como o Brasil, a produção artística reflete os conflitos de classe existentes na sociedade em geral desde a sua formação. O ser humano que faz parte de uma sociedade como esta deve possuir uma visão ampla,

que só é possível com conhecimentos em arte, para incluir saberes, técnicas e produções não acadêmicas como representações visuais correspondentes a uma expressão política, étnica, cultural e democrática. Só podemos dizer que o Brasil possui um projeto democratizador quando as tendências modernas tecnológicas, científicas, culturais e econômicas, quando a sociedade confiar na educação e na difusão da arte e dos saberes especializados para chegar a uma evolução racional e moral, desta maneira as relações e instituições sociais se tornariam mais justas. É necessário ver e pensar em arte não em termos de prosa do cotidiano, mas como poesia, que é livre para reestruturar o vocabulário e a sintaxe convencional, a fim de expressar significados e estados mentais novos e muitas vezes múltiplos simultaneamente. Desta mesma forma uma pintura, um filme, um espetáculo teatral ou de dança, a fotografia, e, mesmo a propaganda e a moda, sugerem mais do que afirmam, porque possuem um diálogo visual, que expressa a criatividade e a intelectualidade do seu criador e desperta a imaginação e criação do espectador. (fonte ,ano)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino em todas as modalidades, sejam privadas ou públicas devem assumir a responsabilidade de incluir nos currículos dos cursos que oferecem aulas de arte-educação. Sendo esta, entendida como linguagem, dispositivo de conhecimento que pode ser transmitida.

O principal objetivo desta disciplina deve ser tornar o sujeito capaz de pensar, refletir e criar conceitos, conhecimentos e símbolos com caráter humanizado. Desenvolver práticas socializadoras, que incorporem a diversidade cultural e étnica como parte integral do compromisso democrático para com a dignidade humana. Estudar, pesquisar e aprender qualquer área do conhecimento sem se tornar uma marionete na sociedade, nem um ser alienado, só é possível quando o sujeito aprende a olhar e questionar o seu meio, sem etnocentrismo estereotipado, criado por outros.

A arte, através das imagens, do teatro, do cinema, da música, e de todas as tendências modernas e contemporâneas, como a performance, a instalação, a intervenção, tem a capacidade de conectar uma pessoa com o mundo. Avanços científicos, tecnológicos, pesquisas, culturas, política, regiões. Todas as coisas do planeta tornam-se próximas e acessíveis ao homem e fazem dele o protagonista de novos conhecimentos.

Conscientizar o ser humano da necessidade da arte no seu processo de desenvolvimento intelectual, significar reafirmar a valorização da arte como a primeira manifestação da linguagem e comunicação entre os indivíduos de uma sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8 ed. São Paulo: perspectiva, 2012.

_____ (Org.). *Arte/educação contemporânea consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96*. 4. Ed. Comentada. São Paulo: Avercamp, 2010.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas*. 4. Ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2013.

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

MONTEIRO. A. Reis. *História da educação: do antigo direito ao novo direito à educação*. São Paulo: cortez editora, 2006.